



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA

Anticorrupção - Transparência - Integridade

JUSTIÇA E ANTICORRUPÇÃO

# ANTICORRUPÇÃO



11 de Fevereiro de 2025 | Edição nr. 3 | Distribuição Gratuita | [www.cipmoz.org](http://www.cipmoz.org)

## Moçambique não melhorou a sua posição no Índice de Percepção da Corrupção da Transparência Internacional em 2024

O último ano da governação do antigo presidente Filipe Nyusi, concretamente 2024, demonstra que Moçambique estagnou no Índice de Percepção da Corrupção da Transparência Internacional, ao registar a mesma pontuação em relação ao ano transacto (2023). Em termos concretos, nos dois anos em referência, o país obteve uma pontuação de 25. No que concerne à posição ocupada em relação aos demais países avaliados, em 2023 ocupou o lugar 145, sendo que em 2024 situou-se no número 152, o que constitui numa queda neste índice.

A posição ocupada em 2024 e 2023 significa que em relação a 2022, o país registou uma queda, se considerarmos que em 2022, o país obteve 26 pontos, tendo sido classificado na posição 142.

### Explicação breve da metodologia

O Índice de percepção da corrupção da transparência Internacional avalia os países de 0 – 100 pontos, sendo que os países que obtêm uma pontuação mais próximo de 0 são considerados os mais corruptos e aqueles que se aproximam de 100 são considerados os menos corruptos. Quer dizer, quanto maior a nota, maior é a percepção de integridade do país ou jurisdição avaliada. Referir ainda que o índice publicado num determinado ano, avalia o ano anterior.

### O que significa a posição/classificação de Moçambique no índice de 2024

A pontuação obtida em 2024 é o reflexo da falha das políticas públicas de combate à corrupção, uma vez que estas não produziram efeitos na percepção que existe no que concerne ao controlo da corrupção em Moçambique. É um facto que o país nos últimos anos tem vindo a negligenciar o combate à corrupção. Tem havido maior ênfase no discurso político sobre o fenómeno que não é acompanhado por uma implementação de medidas concretas.

Um aspecto que ressalta é o de que todos os chefes de Estado em Moçambique, durante o respectivo ciclo de governação, sempre fizeram apologia do combate à corrupção no respectivo ciclo de governação. É de recordar que o país sempre foi governado pela mesma força política desde a independência, mas esta nunca conseguiu controlar a corrupção. A corrupção favorece as elites políticas leais ao partido no poder, no caso, a Frelimo que se alimentam dos recursos do Estado que este partido controla.

Dito isto, fica claro que a única forma que existe para controlar a corrupção em Moçambique seria a implosão do sistema corruptivo a partir do interior do próprio partido que governa o país há quase 50 anos. A pergunta que deve ser feita é: Será que Daniel Chapo tem coragem para fazer essa luta a partir do interior do partido que o suporta?

## **Classificação de Moçambique entre os países da SADC**

Entre os países da Sociedade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), a classificação no Índice de Percepção da Corrupção da TI em 2024 foi a seguinte:

1. Botswana foi o país melhor classificado (57)
2. Maurícias (51 )
3. Namíbia (49 )
4. República da África do Sul (41)
5. Tanzânia (41)
6. Zâmbia (39)
7. Lesoto (37)
8. Malawi (34)
9. Angola (32)
10. Eswatini (27)
11. Madagascar (26)
12. Moçambique (25)
13. Guiné Bissau (21)
14. Zimbábue (21)
15. República Democrática do Congo (20).

Como se pode depreender, Moçambique mais uma vez encontra-se numa posição bastante má, superando apenas países como a Guiné-Bissau, com uma instabilidade política de longa data, o Zimbábue, que há pouco tempo registava instabilidade política e níveis de desenvolvimento económico bastante baixos, e a República Democrática do Congo, um país em guerra há muitos anos.

## **Classificação de Moçambique entre os países de língua oficial portuguesa**

Entre os países que têm o português como língua oficial a classificação ficou assim determinada:

1. Cabo Verde (62)
2. Portugal (57)
3. São Tomé e Príncipe (45)
4. Timor-Leste (44)
5. Brasil (34)

6. Angola (32)
7. Moçambique (25)
8. Guiné Bissau (21)
9. Guiné Equatorial (13)

Entre os países de língua oficial portuguesa, Moçambique também apresenta uma má classificação. Supera mais uma vez a Guiné Bissau e, no caso, também a Guiné Equatorial, que é uma cleptocracia e que tem como presidente Teodoro Obiang Mbasogo, no poder desde 1979, e com níveis de corrupção e pobreza bastante altos.

## **Classificação de Moçambique entre os Países Africanos de Língua Oficial portuguesa**

Entre os países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP) a classificação no índice da TI em 2024 foi a que se segue. Moçambique só supera, mais uma vez a Guiné-Bissau:

1. Cabo Verde (62)
2. São Tomé e Príncipe (45)
3. Angola (32)
4. Moçambique (25)
5. Guiné-Bissau (21)

## **Governança de Filipe Nyusi degradou a posição de Moçambique no Índice de Percepção da Corrupção da Transparência Internacional**

Quando Filipe Nyusi se tornou presidente da República em 2015, o índice publicado no ano inaugural do seu primeiro mandato referente a 2014, último ano da governação de Armando Guebuza conferiu á Moçambique 31 pontos. Um ano depois, em 2016, foi publicado o índice referente a 2015, primeiro ano de Nyusi como chefe de Estado, sendo que logo registou-se uma queda de 4 pontos (Moçambique foi classificado com 27 pontos). Quando Nyusi terminou o seu segundo mandato, o Índice de Percepção da Corrupção da Transparência Internacional referente ao seu último ano de governação que é 2024, mas publicado em 2025, indica que o país obteve 25 pontos. Fazendo um balanço do tempo em que Nyusi esteve no poder é fácil concluir que o país perdeu 6 pontos no índice em referência. Isto significa que Armando Guebuza deixou um país melhor em termos de percepção da corrupção em relação a forma como Nyusi o fez.

## **Daniel Chapo deve ser sério na implementação e monitoria das medidas visando o combate à corrupção**

Daniel Chapo logo no seu discurso inaugural/ de tomada de posse e como o fizeram os seus antecessores mostrou vontade de combater a corrupção. Referiu-se a alguns pontos nevrálgicos para controlar o fenómeno corruptivo no país. Nos pontos a que aludiu, destacou, entre outros, a questão da contratação pública que tem sido fonte de grande corrupção no país e onde mesmo com as constantes alterações da legislação, não se consegue combater este mal.

Para combater a corrupção no sector da contratação pública, Daniel Chapo propôs-se a criar uma central de aquisições do Estado. Será que esta medida é estruturante para o controlo da corrupção na contratação pública? Será que foram analisados os prós e os contras desta centralização? É de referir que esta medida também consta do plano dos primeiros 100 dias de governação recentemente aprovado.

Há no entanto uma questão que deve ser levantada e que tem vindo a ser negligenciada por Daniel Chapo que é a de saber sobre o que este pretende com a Estratégia de Prevenção e Combate à Corrupção do Governo para combater a corrupção de forma holística e abrangendo todos os sectores do Estado e onde as medidas avulsas e paliativas que têm sido anunciadas por Daniel Chapo deveriam caber. É que a estratégia comporta medidas holísticas para combater a corrupção e um plano de acção para a sua implementação com metas, indicadores de produto e resultado e actividades concretas a serem levadas a cabo a nível da administração pública.

Ou seja, Daniel Chapo tem um documento estruturante que é a referida estratégia que o pode auxiliar no combate à corrupção se a mesma for passível de actualização constante, incorporando até as medidas que o novo presidente pretende introduzir para fazer ao combate em questão.

Ou seja, Daniel Chapo tem a oportunidade de começar a mudar a percepção e a prática do combate à corrupção em Moçambique e até de produzir melhorias na classificação de Moçambique no Índice de Percepção da Corrupção da Transparência Internacional para os próximos anos, o que pode elevar os índices de credibilidade do país e contribuir para uma maior atracção de investimento privado para fazer face aos desafios económicos do país.

## Concluindo

Observando os resultados dos últimos dois anos de Moçambique no Índice de Percepção da Corrupção da Transparência Internacional conclui-se que o país praticamente ficou estagnado em matéria de combate à corrupção. Ou seja, as políticas públicas adoptadas na vertente do combate à corrupção não produziram quaisquer resultados.

Recorde-se que Moçambique vem introduzindo reformas em matérias de combate à corrupção, tanto na vertente de políticas públicas com na aprovação da Estratégia de Reforma e Desenvolvimento da Administração Pública (2011-2025), com uma componente de combate à corrupção e promoção da transparência. E, mais recentemente, com a aprovação da nova Estratégia de Prevenção e Combate à Corrupção na Administração Pública (2023 – 2034). De permeio foram introduzidas reformas no quadro legal e institucional de combate à corrupção. Foi aprovado um novo Código Penal onde foi introduzida uma nova secção que abarca novas formas de punição da corrupção e crimes conexos. Outrossim, foi criado o Gabinete Central de Recuperação de Activos e o Gabinete de Gestão de Activos. No entanto, estas reformas não têm produzido resultados, o que indicia que é na vertente prática que existem falhas, sobretudo no que diz respeito à aplicação da lei e das medidas administrativas para o combate à corrupção.



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA  
Anticorrupção - Transparência - Integridade

Parceiros:



Schweizerische Eidgenossenschaft  
Confédération suisse  
Confederazione Svizzera  
Confederaziun svizra

Embaixada da Suíça em Moçambique



Norway



Suécia  
Sverige



Reino dos Países Baixos



**Informação editorial**

**Director:** Edson Cortez

**Revisão de pares:** Edson Cortez e Lázaro Mabunda

**Revisão linguística:** Samuel Monjane

**Propriedade:** Centro de Integridade Pública

Rua Fernão Melo e Castro,  
Bairro da Sommerschild, nº 124  
Tel: (+258) 21 499916 | Fax: (+258) 21 499917  
Cel: (+258) 82 3016391  
[f@CIP.Mozambique](#) [t@CIPMoz](#)  
[www.cipmoz.org](http://www.cipmoz.org) | Maputo - Moçambique